



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio 2015

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de abril**, apontam para um aumento da produtividade dos cereais praganosos (face à campanha anterior), que deverá variar entre 5% para o trigo mole e cevada e 15% para o triticale. A única exceção é o centeio, que deverá manter o nível de 2014. A instalação das culturas de primavera/verão tem decorrido normalmente, prevendo-se a manutenção da área de arroz e aumentos significativos nas superfícies de girassol e de tomate para a indústria. Já quanto à batata, as perspetivas de mais uma campanha marcada pelas dificuldades de escoamento do produto afastaram muitos produtores da produção para o mercado, prevendo-se uma diminuição na área plantada que rondará os 5% (-2 mil hectares, face a 2014).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2015** foi 41 266 toneladas, correspondente a um acréscimo de 14,5% (+2,9% em fevereiro), devido ao maior volume de abate registado nos caprinos (+204,0%), ovinos (+147,7%), bovinos (+17,3%) e suínos (+10,1%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 275 toneladas, representando um aumento de 13,2% (-0,1 % em fevereiro). Registou-se um maior volume de abate de codornizes (+52,0%), patos (+18,3%), galináceos (+13,6%) e perus (+13,3 %).

Produção de aves e ovos

A produção de frango aumentou 4,9% em volume, registando 23 488 toneladas (+7,6% em fevereiro). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 9,2% (+9,0% em fevereiro), atingindo 8 427 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 175,0 mil toneladas, o que representa um aumento de 5,4% (+5,9% em fevereiro). O volume total de produtos lácteos apresentou uma vez mais um decréscimo de 5,6% (-11,8% em fevereiro), devido à diminuição da produção de leite (-9,4%) e de nata para consumo (-5,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 7,4% (-2,3% em fevereiro), motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “cavala” e de “tunídeos”. Às 8 424 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 854 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 10,4% (+4,5% em fevereiro). O preço médio do pescado descarregado foi 2,37 Euros/kg, com uma taxa de variação de 3,0% (+8,7% em fevereiro).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **abril de 2015** as principais alterações registaram-se no azeite a granel (+26,1%), nos ovinos e caprinos (+11,2%), na batata (-45,1%), nos frutos (-15,5%) e nos suínos (-15,3%).

Em relação ao **mês anterior**, as principais variações observaram-se no azeite a granel (+3,0%), nos hortícolas frescos (-17,6%), nas plantas e flores (-8,3%) e nos ovos (-6,0%).

Em **março de 2015** verificou-se uma diminuição de 2,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um aumento de 1,5% no índice de preços de bens de investimento. Comparando com o mês anterior, verificou-se um aumento de 0,4% no índice dos bens de consumo corrente e um acréscimo de 0,2% no índice dos bens de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal n° 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de abril caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores médios de precipitação inferiores à normal (situação que se tem repetido mensalmente desde dezembro passado) e por temperaturas médias do ar superiores em 2°C aos valores normais. Os períodos de chuva e aguaceiros fortes que se registaram na primeira quinzena do mês (em todo o território do Continente) e entre os dias 24 e 26 (nas regiões Norte e Centro) contribuíram para a diminuição da extensão e intensidade da seca meteorológica.

As condições climatéricas observadas permitiram a realização, sem limitações significativas, das operações culturais normais para a época (início das colheitas de fenos e silagem, sementeira/plantação das culturas de primavera/verão e realização de tratamentos fitossanitários) e favoreceram o desenvolvimento das culturas instaladas (que usufruíram da precipitação para assimilar o azoto fornecido pelas adubações de cobertura).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7	150,6	250,6	250,6
	2015	92,3	48,9	16,0	59,7								
Desvio da normal	2014	113,6	125,2	1,4	19,0	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4	48,3	134,9	134,9
	2015	-24,0	-52,7	-42,8	-22,0								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21,0	20,4	19,7	17,7	12,8	12,8
	2015	7,0	7,9	11,7	14,5								
Desvio da normal	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0,0	-0,3	-0,8	0,5	2,5	0,2	0,2
	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0,0	92,0	88,7	157,9	157,9
	2015	51,4	18,2	21,1	63,8								
Desvio da normal	2014	7,9	49,0	-9,8	45,9	-25,0	1,0	0,7	-3,9	69,3	23,0	79,2	79,2
	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	11,4	10,6	13,0	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2	20,4	14,8	14,8
	2015	9,6	10,1	13,5	16,5								
Desvio da normal	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9	2,8	1,0	1,0
	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2								

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final do mês, e por comparação com o final de março, a percentagem de água no solo diminuiu, continuando abaixo dos valores normais para a época.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de abril 2015

Prados, pastagens e culturas forrageiras com desenvolvimento normal

A precipitação registada foi benéfica para o desenvolvimento dos prados, pastagens e culturas forrageiras, se bem que em muitos casos não se tenha verificado um aumento significativo do desenvolvimento vegetativo (a maioria das espécies já tinha atingido, precocemente, a fase de espigamento/floração). Iniciaram-se os cortes nas forrageiras anuais, sobretudo para ensilar, sendo que as expectativas são de produtividades próximas do normal. A biomassa disponível nas pastagens satisfaz as necessidades dos efetivos pecuários em regime extensivo, limitando-se o recurso a alimentos conservados e a rações industriais aos sistemas produtivos intensivos.

Área de arroz sem alteração

A preparação dos terrenos e a instalação das culturas de primavera/verão estão a decorrer sem constrangimentos e, na grande maioria dos casos, com condições ideais de humidade do solo. A área de arroz deverá ser semelhante à semeada na campanha anterior.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014 *	2015 **	2015 ** (Média 2010/14=100)	2015 ** (2014*=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	9	10	10	10	99	100
Arroz	29	31	31	30	29	29	95	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	4	4	4	5	5	4	103	90
Batata de regadio	19	20	19	20	20	19	98	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	14	22	18	18	16	18	102	115
Tomate para a indústria	17	15	14	14	17	19	123	110

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Dificuldades de escoamento condicionam produtores de batata

A plantação de batata de regadio continuou ao longo do mês, sem registo de incidentes. A germinação foi boa e o desenvolvimento tem sido regular, com o tempo relativamente seco a reduzir a pressão das pragas e doenças. A área total de batata plantada (de regadio e de sequeiro) deverá diminuir cerca de 2 mil hectares, em parte devido à previsível manutenção das dificuldades dos pequenos produtores em escoar a produção a preços que viabilizem a realização desta cultura.

Aumentos significativos nas áreas de tomate para a indústria e de girassol

A instalação das searas de tomate iniciou-se no final de março e tem decorrido a bom ritmo, estimando-se que no final de abril já se encontre plantada mais de metade da área contratada entre os produtores/organizações de produtores e a indústria transformadora (19 mil hectares, o que corresponde a um acréscimo de 10% face a 2014).

Também a área semeada de girassol deverá registar um aumento significativo (+15%, face à campanha anterior), em resultado do efeito de substituição da cultura do milho (que continua sem perspectivas de subida de preço nos mercados mundiais) e, provavelmente, da opção de muitos produtores pela prática de diversificação de culturas para acederem ao pagamento *greening* (componente ambiental dos pagamentos diretos introduzida no âmbito da nova Política Agrícola Comum).

Cereais de inverno: precipitação de abril mantém expectativas positivas sobre a atual campanha cerealífera

Os cereais de outono/inverno beneficiaram com a precipitação ocorrida ao longo do mês, tirando proveito do azoto que tinha sido aplicado nas adubações de cobertura. Apresentam uma coloração mais intensa e um bom aspeto vegetativo. Verifica-se em muitas searas uma antecipação de ciclo vegetativo, encontrando-se entre o fim do encanamento/início do espigamento (cevada e trigo mole de ciclo longo) e o espigamento/floração (restantes espécies/variedades). À exceção do centeio, que deverá manter o valor da campanha anterior, prevêem-se aumentos dos rendimentos unitários em todos os cereais praganosos: 5% no trigo mole e cevada; 10% no trigo duro e aveia; 15% no triticale.

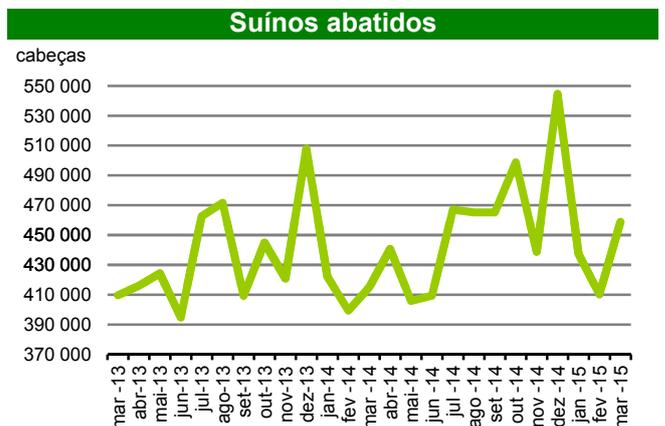
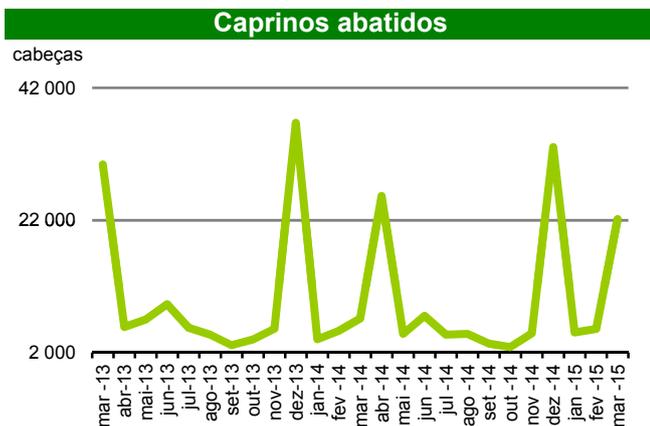
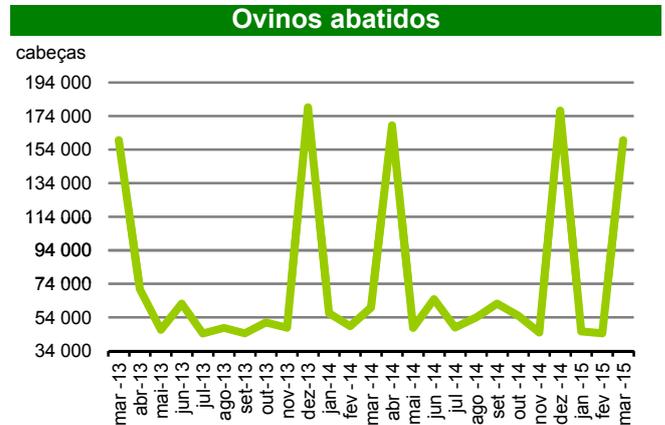
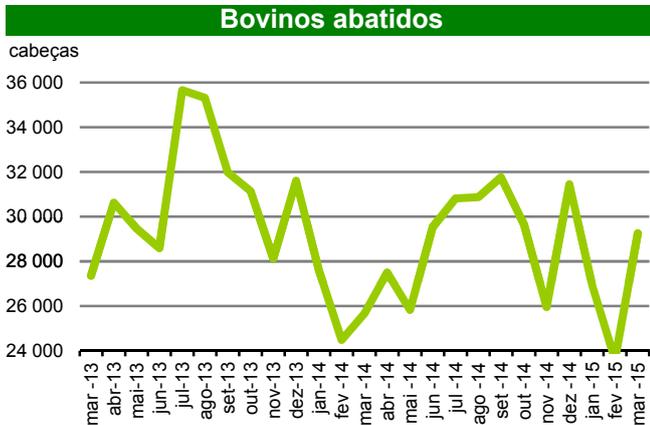
Produtividade

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
							2015 *	2015 *
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	(Média 2009/13=100)	(2014*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 378	1 188	1 071	1 749	2 056	2 150	144	105
Trigo duro	1 713	1 362	1 150	1 884	2 341	2 575	152	110
Triticale	1 056	1 147	818	1 543	1 562	1 800	147	115
Centeio	859	932	758	865	881	880	102	100
Cevada	1 514	1 263	1 153	1 774	2 209	2 325	147	105
Aveia	1 071	922	742	1 245	1 334	1 460	137	110

* Dados previsionais

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2015** foi 41 266 toneladas, correspondente a um acréscimo de 14,5% (+2,9% em fevereiro), devido ao maior volume de abate registado nos caprinos (+204,0%), ovinos (+147,7%), bovinos (+17,3%) e suínos (+10,1%). Estes acréscimos significativos nas espécies ovina e caprina foram influenciados pelo calendário da Páscoa, que este ano se celebrou no início de Abril.

No que respeita ao número de animais abatidos no mês em análise, houve acréscimos em todas as espécies; caprinos (+210,1%), ovinos (+166,7%), bovinos (+14,0%) e suínos (+10,6%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	37 754	34 804	36 026	38 092	34 098	35 463	39 000	37 860	39 008	40 471	36 136	42 658	451 369
	2015	38 879	35 820	41 266										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867	31 760	29 662	25 952	31 449	341 124
	2015	26 913	23 601	29 250										
Peso limpo (t)	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340	7 418	6 874	6 109	7 136	79 842
	2015	6 393	5 671	7 053										
Suínos														
Cabeças (nº)	2014	422 082	399 436	414 921	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191	465 240	498 711	438 879	544 673	5 371 992
	2015	437 336	410 172	458 865										
Peso limpo (t)	2014	30 666	28 423	29 194	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739	30 718	32 872	29 426	33 510	360 053
	2015	31 912	29 554	32 129										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2014	56 454	48 831	59 847	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915	62 240	55 108	45 007	177 187	887 619
	2015	45 680	44 555	159 588										
Peso limpo (t)	2014	636	556	741	1 937	601	764	575	686	790	656	511	1 770	10 222
	2015	458	488	1 836										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2014	4 008	5 291	7 150	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828	3 370	2 818	4 893	33 058	108 194
	2015	5 051	5 571	22 172										
Peso limpo (t)	2014	28	35	48	159	33	51	36	42	30	25	35	190	711
	2015	32	40	145										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2014	198	157	162	236	149	295	294	283	290	238	299	278	2 879
	2015	462	362	543										
Peso limpo (t)	2014	35	29	30	44	32	60	54	53	53	44	56	51	540
	2015	84	67	103										

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies de aves

Em **março de 2015** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 275 toneladas, o que representa uma variação positiva de 13,2% (-0,1 % em fevereiro). Registou-se um maior volume de abate das codornizes (+52,0%), patos (+18,3%), galináceos (+13,6%) e perus (+13,3 %). Os coelhos tiveram um decréscimo de 13,1%.

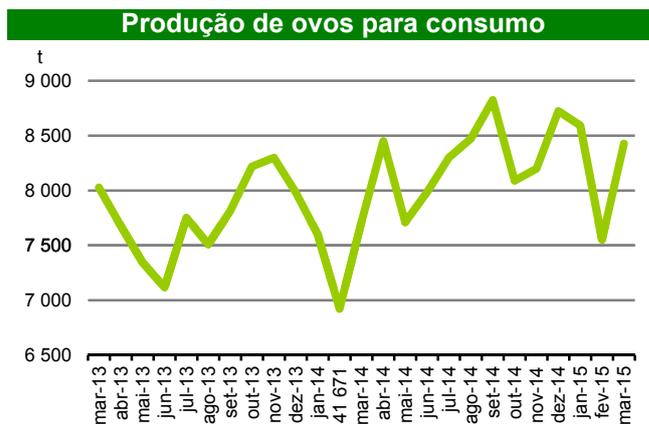
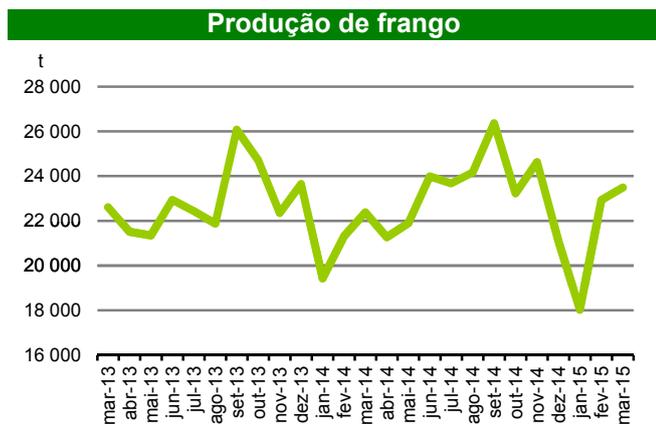
Relativamente às cabeças abatidas no mês em análise, o número de patos aumentou 20,5%, os galináceos 10,2%, as codornizes 6,7% e os perus 6,4%. Os coelhos diminuíram 9,0%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	24 378	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	25 918	25 316	27 147	23 065	27 226	302 023
	2015	23 453	22 308	27 275										
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2014	14 533	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 083	15 247	16 312	13 661	15 321	180 591
	2015	13 884	13 198	15 802										
Peso limpo (t)	2014	19 345	17 948	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	21 809	20 825	22 581	18 823	21 451	248 944
	2015	19 217	18 469	22 446										
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2014	14 005	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	15 846	14 960	15 959	13 406	14 706	176 105
	2015	13 497	12 932	15 525										
Peso limpo (t)	2014	19 345	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 347	20 330	21 882	18 320	20 416	241 069
	2015	18 542	17 938	21 902										
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2014	229	219	258	230	276	246	263	234	266	274	246	453	3 193
	2015	216	208	275										
Peso limpo (t)	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607	2 934	3 048	2 861	4 212	35 329
	2015	2 708	2 537	3 282										
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2014	316	276	266	292	286	301	321	296	348	348	324	359	3 733
	2015	341	285	321										
Peso limpo (t)	2014	861	735	710	755	725	775	783	783	872	852	767	910	9 528
	2015	884	733	840										
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170	835	872	785	769	10 210
	2015	874	802	965										
Peso limpo (t)	2014	120	107	126	86	105	131	132	163	116	118	107	146	1 459
	2015	162	152	192										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2014	æ	0	0	0	0	0	0	0	æ	0	0	0	æ
	2015	0	0	0										
Peso limpo (t)	2014	æ	0	0	0	0	0	0	0	æ	0	0	0	1
	2015	0	0	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2014	470	396	461	475	454	463	521	453	439	442	392	398	5 364
	2015	390	332	419										
Peso limpo (t)	2014	582	509	592	587	578	572	655	557	568	547	508	507	6 763
	2015	482	417	515										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

Em **março de 2015** a produção de frango aumentou 4,9% em volume, registando 23 488 toneladas (+7,6% em fevereiro).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 9,2% (+9,0% em fevereiro), atingindo 8 427 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949	19 419	16 939	18 044	15 187	199 822
	2015	13 114	16 546	16 648										
Peso limpo (t)	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 169	26 367	23 227	24 631	21 092	273 432
	2015	18 022	22 929	23 488										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369	22 442	19 679	16 816	21 425	251 527
	2015	21 217	19 866	22 560										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2014	122 572	111 788	124 486	132 568	124 401	128 790	133 894	136 644	142 330	130 791	132 444	140 710	1 561 419
	2015	138 595	121 810	135 918										
Peso (t)	2014	7 599	6 931	7 718	8 219	7 713	7 985	8 301	8 472	8 824	8 109	8 212	8 724	96 808
	2015	8 593	7 552	8 427										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821	29 390	26 729	24 265	29 299	339 243
	2015	30 266	28 229	30 362										
Peso (t)	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725	1 822	1 657	1 504	1 817	21 033
	2015	1 876	1 750	1 882										

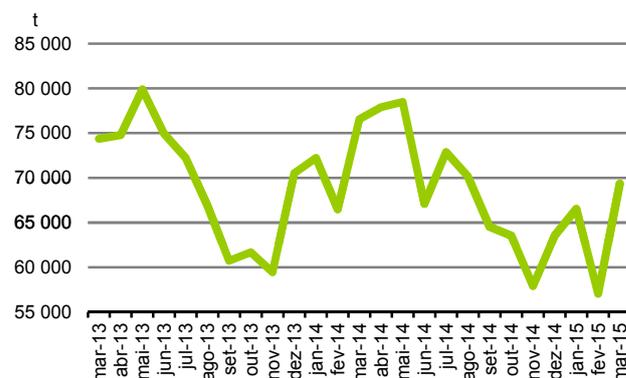
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Maior recolha de leite de vaca (+5,4%)

A recolha de leite de vaca em **março de 2015** foi 175,0 mil toneladas, o que representa um aumento de 5,4% (+5,9% em fevereiro).

O volume total de produtos lácteos apresentou uma vez mais um decréscimo de 5,6% (-11,8% em fevereiro), devido à diminuição na produção de leite (-9,4%) e de nata para consumo (-5,2%). Pelo contrário, verificou-se um aumento da manteiga (+20,9%), do queijo de vaca (+6,0%) e dos leites acidificados (+2,2%) produzidos no mês em análise.

Recolha e transformação do leite de vaca

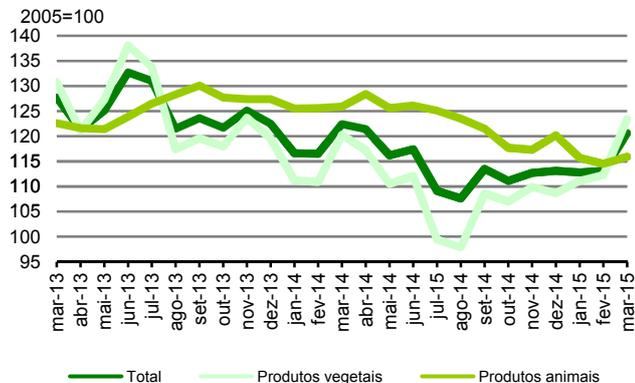
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954	143 106	146 515	143 672	146 515	1 856 153
	2015	159 827	151 330	174 999										
Produtos lácteos														
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205	85 203	83 612	75 840	83 612	1 073 627
	2015	85 699	74 288	89 641										
Leite para consumo														
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179	64 540	63 532	57 897	63 532	831 301
	2015	66 539	57 052	69 353										
Nata para consumo														
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748	1 526	1 697	1 786	1 697	20 073
	2015	1 520	1 430	1 664										
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732	588	486	765	486	8 196
	2015	520	567	736										
Leite em pó magro														
	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743	585	848	848	848	10 693
	2015	1 136	1 483	1 814										
Manteiga														
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409	2 379	2 252	1 607	2 252	27 950
	2015	2 668	2 454	2 792										
Queijo														
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566	5 100	5 077	4 665	5 077	57 602
	2015	4 445	4 338	4 709										
Leites acidificados														
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828	10 485	9 721	8 273	9 721	117 814
	2015	8 873	6 965	8 574										

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

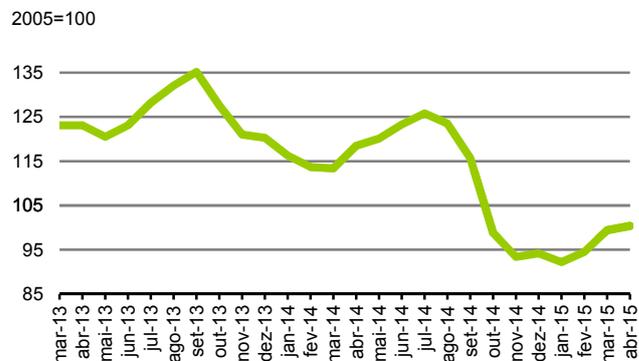
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Em **abril de 2015** verificou-se uma subida nos índices de preços no produtor do azeite a granel (+26,1%), dos ovinos e caprinos (+11,2%), das plantas e flores (+7,1%), dos hortícolas frescos (+6,5%) e dos ovos (+4,6%). No mesmo período observou-se um decréscimo nos índices de preços da batata (-45,1%), dos frutos (-15,5%), dos suínos (-15,3%), dos bovinos (-4,3%) e das aves de capoeira (-1,4%).

Índice de preços dos suínos



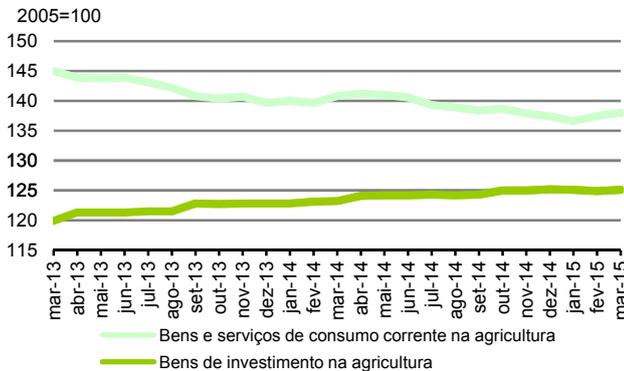
Em comparação com o **mês anterior** registou-se uma evolução positiva nos índices de preços do azeite a granel (+3,0%), dos suínos (+1,0%) e dos bovinos (+0,1%). Pelo contrário, diminuíram os índices de preços dos hortícolas frescos (-17,6%), das plantas e flores (-8,3%), dos ovos (-6,0%), dos frutos (-2,2%), da batata (-2,0%), dos ovinos e caprinos e das aves de capoeira (ambos com -0,8%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

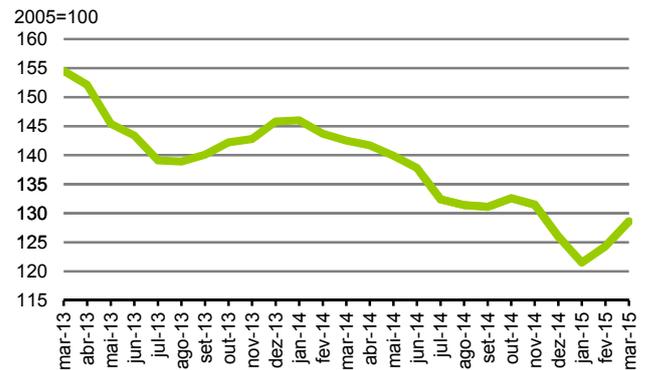
Continente	Ano	2005=100												Anual
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2014	116,6	116,5	122,4	121,4	116,2	117,4	109,1	107,6	113,5	111,1	112,7	113,1	113,2
	2015 Po	112,8	113,1	120,6	x									
Produção vegetal	2014	111,2	110,9	120,3	117,2	110,5	112,1	99,4	97,9	108,6	107,0	109,9	108,7	106,8
	2015 Po	111,1	112,3	123,4	x									
dos quais:														
Batata	2014	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6	94,9	93,5	67,3	110,4
	2015 Po	81,9	84,5	96,4	94,5									
Frutos	2014	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1	100,5	108,6	107,6	103,1
	2015 Po	98,4	99,0	98,6	96,4									
Hortícolas frescos	2014	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6	105,3	112,8	119,8	112,7
	2015 Po	131,2	129,7	206,3	169,9									
Vinho de mesa	2014	96,3	93,8	90,3	91,7	90,1	94,0	96,1	95,6	96,0	95,4	95,5	97,5	94,3
	2015 Po	97,2	95,4	95,9	x									
Vinho de qualidade	2014	105,7	112,9	93,5	94,0	111,4	97,8	97,7	98,5	110,2	114,5	111,8	102,4	104,5
	2015 Po	107,1	113,2	95,5	x									
Azeite	2014	73,9	78,2	83,9	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6	84,9	90,5	95,5	84,5
	2015 Po	99,3	100,4	100,4	103,4									
Plantas e flores	2014	133,8	127,2	111,8	101,2	96,9	95,0	94,8	98,4	100,5	114,4	106,3	121,9	103,4
	2015 Po	141,4	134,9	118,2	108,4									
Produção animal	2014	125,5	125,6	125,9	128,4	125,6	126,1	125,1	123,5	121,5	117,7	117,3	120,2	123,8
	2015 Po	115,7	114,5	115,9	x									
dos quais:														
Bovinos	2014	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	158,7	157,3	154,4	153,8	151,8	149,3	163,2	156,5
	2015 Po	152,9	153,2	152,9	153,1									
Suínos	2014	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7	98,8	93,4	94,2	113,3
	2015 Po	92,2	94,5	99,4	100,4									
Ovinos e caprinos	2014	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4	105,1	106,0	109,0	103,0
	2015 Po	107,9	108,7	111,3	110,4									
Aves de capoeira	2014	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9	116,6	117,5	113,8	116,2
	2015 Po	122,6	115,9	116,3	115,4									
Leite em natureza	2014	120,6	120,0	120,4	126,2	115,9	113,5	106,3	106,8	106,8	109,8	110,8	111,8	114,4
	2015 Po	103,7	102,3	101,8	x									
Ovos	2014	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	165,2	174,2	162,5	165,8	164,5	189,1	202,6	169,7
	2015 Po	179,2	170,7	170,3	160,1									

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de **março de 2015** registou-se uma variação de -2,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em consequência, sobretudo, das diminuições registadas nos índices de preços da energia e lubrificantes (-9,8%) e dos alimentos para animais (-2,9%). Em relação ao mês anterior verificou-se um aumento de 0,4%, causado pela subida dos índices de preços da energia e lubrificantes (+3,5%).

Ocorreu um aumento de 1,5% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura devido, principalmente, à evolução registada no índice de preços das máquinas e material para colheita (+1,2%). Em relação ao mês anterior registou-se a um crescimento de 0,2%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se a energia e os lubrificantes que, em março de 2015, apresentaram um decréscimo de 9,8%, em relação ao mês homólogo, e uma subida de 3,5%, quando comparado com o mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>inpu</i> 2014)		140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5
	2015 Po	136,6	137,5	138,0										
dos quais:														
Sementes e plantas	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4
	2015 Po	121,0	124,4	125,0										
Energia e lubrificantes	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4
	2015 Po	121,5	124,3	128,6										
Adbos e corretivos	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8
	2015 Po	173,0	173,0	173,0										
Alimentos para animais	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5
	2015 Po	158,1	159,6	159,4										
Despesas veterinárias	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8
	2015 Po	102,1	103,2	102,4										
Manutenção de materiais	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7
	2015 Po	114,0	113,9	114,0										
Outros bens e serviços	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8
	2015 Po	125,0	125,0	125,0										
Bens de investimento (<i>input</i> II)	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1
	2015 Po	125,1	124,9	125,1										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6
	2015 Po	117,6	117,6	118,0										
Máquinas e materiais para cultura	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1
	2015 Po	127,1	127,1	127,1										
Máquinas e materiais para colheita	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5
	2015 Po	150,7	150,7	150,7										
Tratores	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2015 Po	123,0	122,3	122,5										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento das capturas de peixes marinhos

Em **março de 2015** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 7,4% (-2,3% em fevereiro), motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “cavala” e de “tunídeos”. Às 8 424 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 854 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 10,4% (+4,5% em fevereiro).

Nos Açores foram capturadas 542 toneladas de pescado, correspondendo a um decréscimo de 5,2% (+43,4% em fevereiro), sobretudo pela menor captura de espécies como o “peixe-espada” e o “carapau negrão”. As 302 toneladas capturadas na Madeira representaram um decréscimo de 5,6% (+43,0% em fevereiro), motivado sobretudo pela menor captura de “atuns” e “peixe-espada”.

Quantidade de pescado capturado



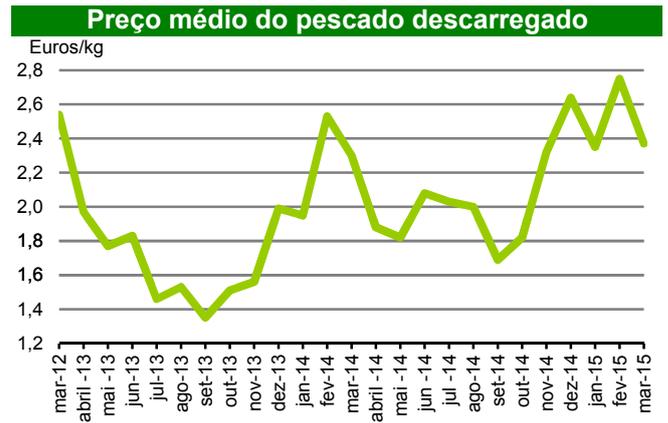
O volume de “peixes marinhos” (6 650 toneladas) apresentou um acréscimo de 7,6% (-5,8% em fevereiro). Esta situação resultou principalmente do aumento da captura de algumas espécies, nomeadamente da “cavala” (+31,2%) com 1 810 toneladas capturadas e dos “tunídeos” (+13,2%) com 137 toneladas. Pelo contrário, tiveram menor nível de captura as “pescadas”, com 106 toneladas (-47,3%), o “peixe-espada” (-9,8%), com 470 toneladas, a “sardinha” (-12,5%) com 447 toneladas e o “carapau” (-0,9%), com 1 583 toneladas capturadas.

Valor do pescado capturado



O volume de “crustáceos” (92 toneladas) diminuiu 5,2% (+15,7% em fevereiro), devido sobretudo à menor captura de “caranguejo” e “perceve”. As 1 645 toneladas de “moluscos” representaram um acréscimo de 8,7% (+12,5% em fevereiro), sendo de destacar a maior captura de “polvos” e “amêijoas”.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,37 Euros/kg, com aumento de 3,0% (+8,7% em fevereiro). O preço médio dos “peixes marinhos” (1,88 Euros/kg) teve um aumento de 2,1%, sobretudo pela subida registada no preço de espécies como o “carapau”, as “pescadas” e a “cavala”. O preço dos “crustáceos” (14,01 Euros/kg) aumentou 27,6%, devido ao preço mais elevado de espécies como o “lagostim” e as “gambas”. O preço médio dos “moluscos” (3,93 Euros/kg) teve um acréscimo de 1,6%, pelo preço superior de espécies como o “polvo”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337	12 799	10 451	6 441	6 810	119 895
	2015	6 640	5 260	8 424										
Valor (10 ³ €)	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872	22 228	19 575	15 393	18 442	250 500
	2015	16 358	14 916	20 854										
Águas salobra e doce														
Peso (t)	2014	12	18	56	43	14	4	1	2	1	1	1	2	155
	2015	7	14	37										
Valor (10 ³ €)	2014	241	216	317	220	74	29	4	7	4	4	52	114	1 282
	2015	191	222	276										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710	11 217	7 720	4 571	4 638	100 089
	2015	5 056	4 061	6 650										
Valor (10 ³ €)	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289	16 500	11 833	9 017	9 656	174 790
	2015	10 072	9 448	12 809										
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976	1 790	1 213	770	658	18 154
	2015	1 213	926	1 583										
Valor (10 ³ €)	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780	1 590	1 427	985	823	18 115
	2015	1 248	1 217	1 924										
Pescadas														
Peso (t)	2014	165	179	201	212	254	231	305	213	219	200	99	107	2 385
	2015	96	88	106										
Valor (10 ³ €)	2014	519	503	538	594	619	588	794	646	668	627	330	343	6 769
	2015	368	325	408										
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893	1 514	2	1	4	15 824
	2015	7	12	447										
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059	2 658	3	2	5	31 607
	2015	8	12	396										
Cavala														
Peso (t)	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605	4 334	3 871	1 886	2 000	29 542
	2015	1 678	933	1 810										
Valor (10 ³ €)	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041	1 204	975	489	465	7 926
	2015	394	280	502										
Tunídeos														
Peso (t)	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860	815	430	242	144	9 067
	2015	150	239	137										
Valor (10 ³ €)	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713	1 801	1 261	1 151	655	20 725
	2015	628	826	683										
Peixe espada														
Peso (t)	2014	284	568	521	480	502	459	449	448	426	467	367	262	5 233
	2015	408	373	470										
Valor (10 ³ €)	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238	1 240	1 397	1 174	889	14 269
	2015	1 271	1 101	1 418										
Crustáceos														
Peso (t)	2014	31	66	97	106	116	133	137	105	90	85	55	130	1 151
	2015	21	76	92										
Valor (10 ³ €)	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033	793	655	372	1 643	11 365
	2015	145	954	1 249										
Moluscos														
Peso (t)	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521	1 492	2 645	1 814	2 041	18 503
	2015	1 556	1 109	1 645										
Valor (10 ³ €)	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544	4 932	7 083	5 952	7 029	63 065
	2015	5 950	4 292	6 520										
Continente														
Peso (t)	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707	11 450	9 499	5 810	6 197	103 276
	2015	5 844	4 501	7 580										
Valor (10 ³ €)	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509	18 545	16 718	13 197	16 018	206 279
	2015	13 820	12 414	17 914										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891	1 512	0	0	0	15 809
	2015	2	7	441										
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056	2 654	0	0	0	31 584
	2015	2	5	391										
Açores														
Peso (t)	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059	721	559	428	467	9 100
	2015	553	490	542										
Valor (10 ³ €)	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050	2 320	1 894	1 545	1 891	27 530
	2015	1 819	1 675	2 120										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474	242	133	67	20	3 309
	2015	12	11	13										
Valor (10 ³ €)	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899	697	507	327	104	7 742
	2015	50	41	73										
Madeira														
Peso (t)	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571	628	393	204	147	7 521
	2015	243	269	302										
Valor (10 ³ €)	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313	1 364	962	652	533	16 692
	2015	719	827	820										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2014	131	129	195	138	223	216	144	158	157	178	142	101	1 912
	2015	191	176	181										
Valor (10 ³ €)	2014	469	424	634	452	624	569	427	499	518	612	541	461	6 230
	2015	649	577	617										
Tunídeos														
Peso (t)	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360	420	164	24	3	4 906
	2015	5	41	13										
Valor (10 ³ €)	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717	755	252	37	7	9 279
	2015	11	196	70										

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2013**



**Estatísticas da Pesca
2013**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA